

forte, ao Leviathan, *aquella* serpente comprida; e ao Leviathan, *aquella* serpente retorcida: e matará o dragão, que está no mar.

2 Naquelle dia haverá huma vinha de vinho vermelho, cantai della por cores.

3 Eu JEHOVAH a guardo, e cada momento a regarei: para que o inimigo a não visite, de noite e de dia a guardarei.

4 *Ja* não ha furor em mim: quem me poria como espinhos e cardos na guerra, para que a combatesse, e a abraçasse juntamente?

5 Ou pegaria de minha força, e faria paz comigo: paz faria comigo.

6 *Dias* virão quando Jacob lançará raízes, e florecerá e brotará Israel: e a superficie do mundo encherão de fruto.

7 Se he que o ferio, como ferio ao que o ferio? se he que o matarão, como matarão a seus mortos?

8 Com medida contendeste com ella, quando a regeitaste: quando a tirou com seu vento forte, em tempo do vento Oriental.

9 Pelo que assim se expiará a iniquidade de Jacob, e este será todo o fruto, que tirará seu peccado: quando fizer a todas as pedras do altar, como a pedras de cal espalhadas; então os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

10 Porque a forte cidade *ficará* solitaria, e a morada será regeitada e desamparada como hum deserto: ali pastarão os bezerras, e ali se deitarão, e devorarão suas ramas.

11 Quando suas ramas se seccarem, serão quebradas, e vindo as mulheres, as encenderão: porque este povo não he povo de entendimento; pelo que aquelle que o fez, não se apiedará delle, nem aquelle que o formou, lhe fará graça alguma.

12 E será naquelle dia, que JEHOVAH padejará o trigo, desdas correntes do rio, até o rio de Egypto: porém vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos hum a hum.

13 E será naquelle dia, que se tocará huma grande trombeta; e então os que andavão perdidos pela terra de

Assur, e os que forão lançados para terra de Egypto, tornarão a vir: e adorarão a JEHOVAH no monte santo em Jerusalem.

CAPITULO XXVIII.

A I da coroa de soberba dos bebados de Ephraim, cujo glorioso ornamento he como a flor que cahe: que está sobre a cabeça do fertil valle dos feridos do vinho.

2 Eis que o Senhor tem hum valente e poderoso, que vem como diluvio de saraiva, e porta de perdição: e como diluvio de impetuosas aguas que trasbordão, com sua mão os derribará em terra.

3 As coroas de soberba dos bebados de Ephraim serão pisadas aos pés.

4 E a flor cahida de seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fertil valle, será como a bêbera temporária antes do verão, que vendo a algeme, e tendo a ainda na mão, a engole.

5 Naquelle dia JEHOVAH dos exercitos será por coroa gloriosa, e por grinalda formosa, para os residuos de seu povo.

6 E por Espirito de juizo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem retirar a peleja até a porta.

7 Mas tambem estes errão com o vinho, e com a sidra se desencaminhão: até o Sacerdote e o Profeta errão com a sidra, forão devorados do vinho, se desencaminhão com o vinho; andão errados na visão, e tropeção no juizo.

8 Porque todas suas mesas estão cheas de vomitos e çugidade: até mais não haver lugar limpo.

9 A quem pois ensinaria a sciencia? e a quem daria a entender o ja ouvido? ao destetado do leite, e ao arrancado dos peitos.

10 Porque tudo he mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: hum pouco aqui, hum pouco ali.

11 Pelo que por beijos de gago, e por outra lingua fallará a este povo.

12 Ao qual disse; este he o descanso, dai descanso ao causado; e este

he o refrigerio: porem não quizerão ouvir.

13 Assim pois a palavra de JEHOVAN lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, e hum pouco aqui, hum pouco ali: para que vão, e caião para tras, e se quebrantem, e se embarecem, e sejam presos.

14 Pelo que ouvi a palavra de JEHOVAN, verões escarnecedores, dominadores deste povo, que está em Jerusalem.

15 Porquanto dizeis; fizemos alliança com a morte, e com o inferno fizemos hum prudente contrato: quando passar o diluvio do açoute, não chegará a nosoutros; porque puzemos a mentira por nosso refugio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

16 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAN; eis que eu fundo em Sião humma pedra; humma pedra ja provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada: quem crer, não se apesure.

17 E regrearei o juizo ao cordel, e a justiça ao nivel: e a saraiua barrerá o refugio da mentira, e as aguas cubrião o escondedouro.

18 E vossa alliança com a morte se annullará, e vosso prudente contrato com o inferno não subsistirá: e quando o diluvio do açoute passar, então sereis atropelados delle.

19 Desde que começa a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará, de dia e de noite; e será que somente ouvir a fama, *causará grande turbação.*

20 Porque a cama será tam curta, que *ninguem* se poderá estender nella: e o cubertor tam estreito, que se não possa cubrir *com elle.*

21 Porque JEHOVAN se levantará como no monte de Perazim; e se anojará como no valle de Gibeon: para fazer sua obra, sua obra estranha; e para obrar sua operação, sua operação estranha.

22 Agora pois *mais* não escarneçais, para que vossas ataduras se não fação tanto mais fortes: porque já ao Senhor JEHOVAN dos exercitos ouvi *fallar* de

humma destruição, e *essa* já está determinada sobre toda a terra.

23 Inclinaí os ouvidos, e ouvi minha voz: attentai bem, e ouvi meu discurso.

24 Porventura lavra todo o dia o lavrador, para semear? ou abre e desterroa *todo o dia* sua terra?

25 Porventura não he assim? quando já tem gradado sua superficie, então esparge *nella* ervilha, e derrama cominho: ou lança *nella* do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeo, cada qual em seu lugar.

26 É seu Deos o ensina, e o instrui ácerca do que ha de fazer.

27 Porque a ervilha não se trilha com trilho, nem sobre o cominho rodéa roda de carro: mas com vara se sacode a ervilha, e o cominho com pão.

28 O trigo se quebranta, mas de contino trilhando o não trilha: nem o esminça com as rodas de seu carro, nem o quebranta com seus cavallos.

29 Até isto procede de JEHOVAN dos exercitos: *porque* he maravilhoso em conselho; he grande em obra.

CAPITULO XXIX.

AI de Ariel Ariel, a cidade *em que* David assentou seu arraial: acrescentai anno a anno, e sacrifiquem sacrificios festivaes.

2 Com tudo porei a Ariel em aperto: e haverá pranto e tristeza: e a cidade me será como Ariel.

3 Porque te cercarei *com meu* arraial: e te sitiarei com baluartes, e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então serás abatida, fallarás *debaixo* da terra, e tua falla desde pó sahirá fraca: e será tua voz *debaixo* da terra, como a de hum feiticeiro, e tua falla assoviará *debaixo* do pó.

5 E a multidão de teus *soldados* estranhos será como pó miudo: e a multidão dos tyrannos como a praga que passa; e em hum momento repentinamente succederá.

6 De JEHOVAN dos exercitos serás visitada *com trovões*, e com terremotos, e grande arroido, *com tufão* de